

## **AÇÕES DE CONTROLE DA TUBERCULOSE DO SISTEMA PRISIONAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

**Juliana Alves Leite Leal<sup>1</sup>; Pricila Oliveira de Araújo<sup>2</sup> Rafaela Braga Pereira Veloso<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup>Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julileite@hotmail.com

<sup>2</sup>Participante do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pricilaraujo@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Bolsista PROBIC, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rafabveloso@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Controle, tuberculose, sistema prisional

### **INTRODUÇÃO**

A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa que continua a ser um sério problema de saúde pública. O Ministério da Saúde define a tuberculose como prioridade entre as políticas governamentais de saúde, estabelecendo diretrizes para as ações e fixando metas para o alcance de seus objetivos.

Para Xavier (2008), a incidência de TB nos presídios brasileiros é maior que no restante da população, o que se deve às condições de confinamento e superlotação, aumentando o risco de transmissão. Sendo assim, atenção especial deve ser dada às populações de maior risco de adoecimento como os residentes em comunidades fechadas, como presídios. Neste sentido, esta pesquisa estuda as ações de controle da TB implementadas pelos gestores no sistema prisional em Feira de Santana, Bahia.

Para Nogueira e Abrahão (2009), o sistema penitenciário brasileiro encontra-se em colapso devido às condições precárias de grande parte das penitenciárias, que albergam o número bem maior de detentos do que a capacidade adequada, aliadas a condições insalubres de higiene, além da precariedade da assistência médica. Visto que o conjunto penal do município tem 340 vagas, porém encontra-se com 704 custodiados, segundo a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos da Bahia, 2004.

O presídio estudado é uma unidade com presos em regimes fechados, semi-abertos e aberto, condenados e provisórios, dentre homens e mulheres em ambientes separados. Esse trabalho tem como objetivo descrever as ações de controle da TB no sistema prisional de Feira de Santana, na ótica do gestor de saúde.

### **METODOLOGIA**

Estudo de natureza qualitativa, tipo exploratória, realizado no conjunto penal de Feira de Santana. A pesquisa qualitativa tem por finalidade aprofundar-se no universo de significados das ações, vivências e relações humanas, compreendendo a dinâmica interna de grupos específicos, instituições e atores, permitindo revelar processos sociais.

Já o estudo exploratório, visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito e “aprofunda seus estudos nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva”.

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores de saúde, e os dados foram coletados através da entrevista semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada é alicerçada em um roteiro contendo questionamentos básicos, valoriza a presença do entrevistador possibilitando amplo espaço para novas interrogativas, mas oferecendo liberdade ao entrevistado para discorrer sobre o assunto (TRIVINÓS, 1987 p. 146).

Um dos critérios de seleção foi a atuação há mais de seis meses no referido cargo. Respeitando à Resolução 196/96, a pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética da UEFS. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que a unidade de saúde prisional adota a Política de Saúde Penitenciária com o intuito de realizar o controle da TB e outras doenças com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). As falas revelam a existência de uma “parceria” entre a SMS e a unidade de saúde prisional, com o fornecimento de medicamentos, realização de exames e capacitação dirigida para os trabalhadores. No entanto, as ações de controle voltadas efetivamente para a tuberculose são incipientes, pois, nem mesmo o exame admissional, que é considerado por muitos pesquisadores como fundamental para a quebra da cadeia de transmissão é realizado. Outro fator que prejudica as ações de controle é o déficit de profissionais de saúde e agentes penitenciários, especialmente no transporte dos detentos.

Nota-se que há uma desarmonia nas falas dos gestores quanto a responsabilização destes para o controle da tuberculose no presídio. Dentre os discursos notamos que gestores não trabalhadores da saúde atribuem as ações de controle apenas à unidade de saúde prisional e não visualizam a noção de política de saúde como uma atribuição gerencial. Mantém a unidade de saúde apenas para “cumprir a lei”. Outras falas reconhecem a importância da unidade naquele espaço, visto que atribuem ações como consultas, solicitação de exames e encaminhamentos para contribuintes da prevenção e controle dos agravos, o isolamento dos presos com suspeita de TB, panfletagem sobre TB e orientações para presos e familiares.

Além disso, notamos que a carga horária dos profissionais de saúde não atende às demandas integrais dos detentos, pois nos fins de semana e a noite o serviço de saúde não funciona. No entanto, os entrevistados afirmam que existe uma busca pela qualidade, principalmente porque é desenvolvido um trabalho em equipe multiprofissional, e esta recebe capacitação e treinamento periodicamente pela SMS. Apesar de considerarmos que a capacitação prestada não envolve as particularidades presentes no conjunto penal. Naquele espaço, um elemento que agrega à equipe é o agente penitenciário que acompanha o detento para o atendimento a saúde e jurídico.

As dificuldades relatadas no acesso à saúde dizem respeito ao deslocamento do preso para fora do conjunto penal por problemas de transporte e quantitativo de pessoal. Assim como a falta de continuidade ao tratamento por saídas temporárias ou solturas da unidade prisional, o que prejudica o tratamento da TB fora dos presídios. Dentre as vantagens mencionadas, estão a estrutura física da unidade de saúde prisional e disponibilidade de materiais.

## CONCLUSÃO

A TB deve ser encarada seja por usuários dos serviços de saúde, trabalhadores de saúde e gestores como um problema importante e de relevância social. As ações de controle da TB nas prisões deveriam ser realizadas cotidianamente, direcionadas a eliminar e/ou diminuir a doença na população carcerária. A cooperação entre sistema de saúde das prisões e programa de controle da TB é importante para assegurar a busca de sintomáticos respiratórios, diagnóstico precoce e tratamento dos doentes.

A partir dos dados, podemos constatar que a situação do Presídio Regional de Feira de Santana encontra-se com o perfil muito semelhante às demais unidades prisionais do país em relação às condições de encarceramento, o perfil epidemiológico e o baixo índice de acesso

aos serviços de saúde desta população. Esse fato constitui-se como um fator de risco para a disseminação da TB nas penitenciárias e fora delas.

A participação dos gestores, profissionais de saúde, familiares e dos próprios detentos é fundamental para o controle da TB, dentro e fora das prisões.

## REFERÊNCIAS

XAVIER, Débora. 2008. **Incidência de tuberculose nos presídios**. Brasília: 2008. Disponível em <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/03/21/materia.-03-21.1307782269/view>. Acesso em 20 de abril de 2011.

NOGUEIRA, Péricles Alves; ABRAHAO, Regina Maura Cabral de Melo. A infecção tuberculosa e o tempo de prisão da população carcerária dos Distritos Policiais da zona oeste da cidade de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.** 2009, vol.12, n.1, p. 30-38.

BRASIL. 2004. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Sistema Penitenciário. **Plano nacional de saúde no sistema penitenciário**. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_pnssp.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf)> Acesso em 18 de abril de 2011.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, p.109,146.

FEIRA DE SANTANA, Secretaria Municipal de Saúde. **Plano de saúde penitenciário de Feira de Santana**. Feira de Santana: 2009.